

ESQUISTOSSOMOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara da Silva Nogueira¹; Cleziane Paiva dos Anjos¹; Rodrigo Freires Nogueira¹; Yany Náthila Vieira Nogueira¹; Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

E-mail: lara.s.nogueira@outlook.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

E-mail: regimatosilva@unicatolicaquixada.edu.br

A esquistossomose é uma enfermidade parasitária desencadeada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, permanece como uma importante doença no contexto da saúde pública brasileira acometendo milhões de pessoas, provocando um número expressivo de formas graves e óbitos. O presente trabalho tem como objetivo enfatizar as características gerais do patógeno *Schistosoma mansoni*, com enfoque na descrição, epidemiologia, morfologia, habitat, transmissão, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento da esquistossomose. Foi realizada uma revisão de literatura, com consulta de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos (2008 – 2017) nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. A referida seleção foi baseada em palavras-chaves, ano de publicação e relevância do estudo. Dezoito artigos atendiam aos critérios de inclusão e foram incluídos no trabalho. De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, a esquistossomose afeta 200 milhões de pessoas anualmente e representam ameaça para mais de 600 milhões de indivíduos que vivem em áreas de risco. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem em áreas sob o risco de contrair a doença. A taxa de mortalidade no ano de 2014 foi de 0,2 a cada 100 mil habitantes, sendo as regiões de maior prevalência o Nordeste e Sudeste do país. No Ceará, segundo estudo epidemiológico realizado pelo Governo do Estado no ano de 2016, delimitaram-se entre o período de 2010 a 2015, 16 municípios como endêmicos, apresentando, alguns deles, percentuais de positividade bem significativos como: Baturité (31%), Pacoti (21,4%), Redenção (16,2%). A esquistossomose é decorrente da presença de vermes que se alojam e vivem nos vasos mesentéricos nas suas formas adultas e diferenciadas sexualmente que, uma vez alojadas, inicia-se a oviposição. Alguns desses ovos são expelidos do organismo juntamente com as fezes, promovendo assim a perpetuação do ciclo vital do parasita, sempre que condições ambientais favoráveis estiverem presentes. Os ovos não eliminados produzem minúsculos granulomas e nódulos cicatriciais nos órgãos em que se depositam, geralmente nas paredes do intestino ou no fígado, podendo originar formas ectópicas em qualquer órgão ou tecido do organismo humano. A transmissão da doença depende da presença do homem infectado, excretando ovos do helminto pelas fezes, e dos caramujos aquáticos, que atuam como hospedeiros intermediários, liberando larvas infectantes do verme na água utilizada pelo homem. O diagnóstico constitui de métodos imunológicos e visualização da presença de ovos nas fezes, realizados pelo método direto, método de Graham, Hoffman e biópsia da mucosa retal. O tratamento medicamentoso é realizado através de quimioterápicos como praziquantel e oxamniquine. A praziquantel, é apresentado em comprimidos de 600 mg e administrado por via oral, em dose única de 50 mg/kg de peso para adultos e de 60 mg/kg de peso para crianças. As doses recomendadas de oxamniquine são de 20 mg/kg para crianças e de 15 mg/kg para adultos, tomadas de uma só vez cerca de uma hora após a refeição. Com efeito, o conhecimento sobre o diagnóstico, as possibilidades terapêuticas,

a epidemiologia e as medidas de profilaxia, tornam-se extremamente importantes para o controle da parasitose.

Palavras-chave: Epidemiologia. Equistossomose. Fisiopatologia. Tratamento.